



Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

A INCONTROVERSA VISÃO DAS REDES SOCIAIS A CULTURA ORIGINARIA BRASILEIRA

Gabriel Hadad SOUSA¹; Izabela SANTIN²

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em uma sociedade democrática que busca a diversidade de culturas e igualdade de direitos, ainda podemos nos surpreender com a falta de empatia e tamanha ignorância das grandes massas em razão a população indígena e sua cultura. No ano de 2022 com todos os seus avanços tecnológicos e acesso à educação, nos deparamos com discursos de ódio e desinformação nas redes sociais, com a única e exclusiva finalidade de propagar o caos e disseminar uma ideia retrógrada de culturas ricas e originais condensadas no Brasil. De acordo com o Atlas da violência a taxa de assassinatos de indígenas aumentou 21,6% em dez anos enquanto a taxa de homicídios em geral caiu. Em 2009 eram 15 assassinatos por 100 mil indígenas, em 2019 foram 18,3. Ao mesmo tempo a taxa de assassinatos em geral no país, diminuiu de 27,2 para 21,7 para 100 mil habitantes. Portanto, não seria absurdo imaginar e correlacionar que, com o avanço da tecnologia e fácil exposição de opiniões na internet poderiam de fato contribuir com o aumento dos crimes de ódio a população indígena.

OBJETIVO: Expor a incontroversa e racista visão das redes sociais em relação a cultura indígena brasileira na era da informação. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Análise documental e estudo de casos nas redes sociais de grandes influenciadores indígenas. Análise do atlas da violência, portal de notícias uol e as redes sociais Sonia Guajajara e Txai Surui's.

RESULTADOS: Imediatamente de forma frequente e rotineira, observamos que a falta de respeito e frequente propagação de desinformação são mais do que naturais para a vida de influências indígenas nas redes sociais. Ainda podemos identificar que, independente dos variados temas de postagens, a propagação do ódio era interrompida e sempre presente de forma cruel e ignorante. Além disso, de modo claro foram identificadas mensagens com relações políticas, com o intuito de desacreditar a população indígena. Discursos que se utilizavam de ironia e ódio, infringindo de forma categórica a Lei 7116/89 de Nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 a qual determina que serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de



Anais da VII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 05 a 07 de outubro de 2022 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Aliás, grandes influenciadores agiram de forma maldosa e injusta com as populações indígenas, por exemplo podemos citar o atual presidente que segundo o atual presidente, as reservas indígenas atrapalham o desenvolvimento do Brasil. “Não pode continuar assim, 61% do Brasil não pode fazer nada. Tem locais que, para produzir, você não vai produzir, porque não pode ir numa linha reta para exportar ou para vender, tem que fazer uma curva enorme para desviar de um quilombola, uma terra indígena, uma área proteção ambiental. Estão acabando com o Brasil”. Seria provável que discursos de influencias políticas poderiam induzir ou incitar a discriminação ou preconceito, por meio de discurso de ódio? Certamente podemos identificar semelhanças, em postagens de uma grande influenciadora indígena foram observadas as seguintes mensagens: “Primeiramente, vai aprender nossa história (a começar pelos príncipes), pedir voto para o Lula? Ou dá lucro viver de oposição? Ninguém acredita mais nesse papo, o povo acordou, cadê o iphone, índia gourmet, deve estar acostumado a viver na aba da moleza.” De maneira comum encontramos mensagens com naturezas agressivas, irônicas e mentirosas. **CONCLUSÃO:** Portanto, podemos perceber que a relação entre os crimes hediondos e crimes de ódio contra a população indígena cresceram nos últimos anos, formando um paralelo com o aumento ao acesso à informação que de forma esperançosa poderia ajudar a diminuir a discriminação. Em suma, ao fim dessa exposição podemos identificar pontos vitais de algumas relações sociais e políticas com a população indígena no Brasil, e de forma espantosa identificamos crimes de discriminação racial de forma cotidiana e comum na vida digital de grandes influenciadores.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Curso de Direito; População Indígena.